

CAROLE MATTHEWS

A Dieta das

Chocolatras

*Quando a barra tá pesada...
elas correm para a barra de chocolate!*



B
BERTRAND BRASIL

ELOGIOS À DELICIOSA CONTINUAÇÃO DE

O Clube das
Chocolatras

*“Chocolate e chick-lit, a combinação perfeita...
Um verdadeiro deleite!”*

HEAT

*“Sex and the City com muita
cobertura de chocolate!”*

MY WEEKLY

*“Os fãs de Carole Matthews vão amar —
e rir MUUUUITO — as novas peripécias das meninas
do Clube das Chocólatras!”*

BELLA

Se você compartilha da paixão de Carole Matthews por chocolate, visite www.thechocolateloversclub.com e conheça fatos interessantes sobre esse alimento, prepare as deliciosas receitas oferecidas pela autora e leia seus contos incríveis.

Ou acesse www.carolematthews.com para conhecer seu delicioso universo. Caso deseje entrar em contato com ela, visite www.myspace.com/CaroleMatthews

B
BERTRAND BRASIL



Capa: Silvana Matrievich

“Um conselho antes de você iniciar este livro: é melhor já ir deixando um estoque bem grande de chocolate ao seu lado. Uma história cativante que levará você a acreditar novamente na amizade e no amor.”

NEWS OF THE WORLD

Dicas de sobrevivência nos momentos de estresse:

1. **Respire fundo**
2. **Conte até 10**
3. **Coma chocolate**

Quando as quatro participantes do **CLUBE DAS CHOCÓLATRAS** convocam um encontro de emergência, elas pulam direto para a terceira dica.

Lucy Lombard achou que o seu “Feliz para Sempre” estava assegurado com Aidan, seu chefe gatêrrimo, mas acabou pegando o malandro na cama com outra. Como sempre, ela não é a única a ter problemas: o novo namorado de Autumn ainda não foi apresentado aos sogros; o marido de Nadia jura que abandonou a jogatina, só que ela não confia mais nele; e Chantal continua tentando salvar o casamento, embora de um jeito um tanto quanto inusitado.

É óbvio que essas mulheres vão precisar de muito, muito chocolate!



Os livros de Carole Matthews são sucesso de público e crítica em todo o mundo. O peculiar senso de humor da autora vem atraindo incontáveis fãs. Além de serem presença constante nas listas dos mais vendidos do *New York Times* e do *Sunday Times*, vários de seus romances foram parar em Hollywood. Carole participa de programas de TV e rádio. Quando não está escrevendo romances em sua casa, em Milton Keynes, e trocando e-mails com os fãs, adora comer chocolate e viajar para lugares distantes.

Chegou a hora de você descobrir o que anda acontecendo com Lucy Lombard e as demais participantes do **CLUBE DAS CHOCÓLATRAS!!!**

Carole Matthews

A

DIETA DAS
CHOCÓLATRAS

Tradução Flávia Carneiro Anderson

BERTRAND BRASIL

Copyright © 2007, Carole Matthews

Título original: *The Chocolate Lovers' Diet*

Capa: Silvana Mattievich

Foto de capa: EmmaThaler/GETTY Images

Editoração: DFL

Texto revisado segundo o novo

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

2010

Impresso no Brasil *Printed in Brazil*

CIP-Brasil. Catalogação na fonte Sindicato Nacional dos Editores de Livros — RJ

M	Matthews, Carole
388d	
	A dieta das chokolatras/Carole Matthews; tradução Flávia Carneiro
	Anderson. — Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
	420p.
	Tradução de: The chocolate lovers' diet
	ISBN 978-85-286-1407-7
	I. Romance inglês. I. Anderson, Flávia Carneiro. II. Título.
	CDD - 823
09	CDU-821.III-3
-4474	

Todos os direitos reservados pela:

EDITORA BERTRAND BRASIL LTDA.

Rua Argentina, 171 — 2ª andar — São Cristóvão

20921-380 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (0xx21) 2585-2070 - Fax: (0xx21) 2585-2087

Não é permitida a reprodução total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, sem a prévia autorização por escrito da Editora.

Atendimento e venda direra ao leitor: mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

Já estava na hora de eu elogiar alguns de meus amigos, que nem se incomodam em saborear com frequência minhas sobremesas de chocolate experimentais, ainda mais em nome da pesquisa, e que me ajudam a manter a relativa sanidade e os pés no chão — sobretudo ao me lembrar o tempo todo de que não tenho um emprego de verdade.

Sem ordem de preferência — não quero ser acusada de favoritismos, senão os convites para os churrascos vão acabar —, dedico este livro:

Ao grupo Tattenhoe: Lee e Mareia, Albert e Ayesha, Gavin e Angela, Paul e Alison, Martin e Lyn, da casa ao lado, e Barry e Ruth.

Aos Veteranos (em termos de duração de amizade, não de idade): Sue e Roger, Martin e Sally, Donna e Malcolm, Chris e Jim, Mad Mike Bentham e Tina "Donks". Dave "The Rave" Sivers e Chris. Paul e Paula. Vivien e John Garner. Tom e Julie "Bling, Bling" Reid. Tony "Captain Baldy" Kirkby e Cindy. Adrian e Amanda. Marjorie e Norman Peebles — minha equipe extraoficial de relações públicas. Jeremy, Suzannah e filhas. Hazel "Careless Whisper" Ketley, o maridão Dennis e sua família incrível, que me têm apoiado de forma incondicional ao longo dos anos.

Às Mulheres que Almoçam Juntas — Lynne, Lesley e Heather. E às moças do The Boot, que nos tratam tão bem e nem se incomodam com as nossas risadas escandalosas. (Ou, se o fazem, não nos contam...)

Sinto muito se me esqueci de alguém, mas é o que acontece quando se é cabeça de vento. Meu querido Kev e eu amamos vocês todos. Obrigada por serem nossos amigos.

Capítulo Um



Descobri que há dois tipos de mulheres. As fissuradas por chocolate e as nojentas. Estas são do tipo que diz: "Ah, imagina se eu consigo comer um tablete *inteiro* de Mars, é enjoativo *demais!*" ou "Um quadradinho de chocolate amargo é mais do que suficiente, você não acha?". Isso enquanto consomem com moderação um salgadinho Twiglet, como se ele fosse um substituto adequado para o mais puro prazer. Fala sério!

Já nós, participantes do Clube das Chocólatras, somos viciadas assumidas. Adoramos o melhor alimento do mundo, em todas as suas inúmeras formas. E não temos vergonha disso.

Naquele dia, minhas amigas e eu nos reunimos na nossa sede, um refúgio aconchegante numa das ruelas mais saudáveis de Londres: o Paraíso do Chocolate. E o nome já diz tudo.

Faltava apenas uma semana para o Natal e bem que eu gostaria de descrever um cenário estilo Dickens do lado de fora, cheio de charme e flocos de neve, só que não ia dar, porque nos encontrávamos na Inglaterra, em plena era de aquecimento global e-, portanto, o céu estava nublado, chovia pra caramba e havia um vendaval danado. Mas a gente não se importava. Apesar da força dos elementos à nossa volta, comparecemos em massa. Chantal, Autumn, Nadia e eu, Lucy Lombard — chocólatra suprema e participante-fundadora do clube —, todas encolhidas no sofá, na frente da lareira. Podia não ser uma chama crepitante, mas a imitação a gás moderna funcionava perfeitamente para nós, já que íamos ficar entrincheiradas ali por um bom tempo. Na verdade, ninguém chegaria perto do nosso cantinho gostoso antes do horário de fechamento. Tínhamos uma bandeja de delícias de chocolate à nossa frente: musse suave com um toque de cobertura de cappuccino e saborosos brownies cremosos. Além disso, uma porção das trufas mais gostosas do planeta, preparadas com creme de leite fresco e chocolate de Madagascar,

o meu favorito. Como eram feitas com ingredientes frescos, só duravam alguns dias; até parece que seria difícil de resolver isso! Pode acreditar, são o mais perto que se pode chegar de um orgasmo num ambiente público. Deixei escapar um suspiro de prazer.

Os donos do Paraíso do Chocolate, Clive e Tristan, eram gays incríveis — seria meio difícil ver héteros administrando uma chocolataria, não é mesmo? — que nos mimavam, já que podíamos ser consideradas, de longe, as melhores clientes. Se eles nos deixassem cercar com uma corda a área onde ficávamos e colocar uma placa de *SOMENTE VIPS*, nós o faríamos, só que insistiam em receber outras pessoas, embora elas não consumissem tanto quanto a gente.

Nossos sobretudos úmidos estavam aquecendo aos poucos numa pilha próxima de nós. Meus cabelos louros e joviais, com um penteado curto muito legal, feito com o auxílio de duas chapinhas e meio quilo de condicionador antifrizz, estavam grudados na cabeça. Ainda assim, a situação melhora com o passar do tempo. As canecas de chocolate quente com chili, que intensificava o sabor, junto com uma cobertura caprichada de chantili, já tinham chegado. Minhas papilas gustativas não sabiam se desfaleciam ou pegavam fogo. Faltava apenas um triz para o contentamento. É, a sensação de satisfação estava prestes a chegar, não fosse um pequeno obstáculo.

Na parede do Paraíso do Chocolate foi colocada uma placa de cerâmica divertida. Clive, animado, decorou a borda com lantejoulas prateadas. No centro, estava escrito o seguinte:

Dicas de sobrevivência nos momentos de estresse:

1. Respire fundo
2. Conte até 10
3. Coma chocolate

Era a nossa diretriz. O decreto solene da forma como conduzíamos nossas vidas. Eu respirava fundo, contava só até três e, então, devorava outra trufa. Deixava escapar um suspiro profundo de alívio, sem conseguir evitá-lo. Estava numa fase *muiiiiiito* estressante. A minha camiseta dizia: *NÃO CAIA DE AMORES, CAIA NO CHOCOLATE!* — o que dava uma noção do meu problema.

— Ainda não recebeu notícias do Paquera? — perguntou Nadia, com um bigode espumoso e branco sobre o lábio.

Esse era o pequeno obstáculo. Balancei a cabeça. Meu atual namorado, Aiden Holby, vulgo Paquera, estava Desaparecido em Combate. Na Austrália.

De certo modo, sumir do mapa nesse país, no outro lado do planeta, piorava a situação. Se ele estivesse DEC, sei lá, em Belsize Park, no norte de Londres, eu podia pegar o ônibus ou o metrô e ir bater na porta dele de vez em quando, para saber exatamente o que andava rolando. Naquela situação, porém, estava de mãos atadas. Meus e-mails ardentes para ele continuavam sem resposta. Minhas ligações ponderadas, mas inquietas, iam parar no correio de voz e, ainda que eu visse pelo computador que ele estava conectado, não recebia sinal de vida. Não sabia por quê. Alguns dos nossos longos interurbanos

internacionais com transmissão via câmera web estavam ficando cada vez mais excitantes. Viva a tecnologia moderna. E, então, nada. Absolutamente nada.

—Não estou entendendo — comentei. — Não é do feitio dele.

Chantal deu uma risada irônica, como quem diz: "Ele é homem, o que mais você esperava?"

—Sério — insisti. — Paquera não é como os outros caras. — No caso de "outros caras", leia-se que não era como o Marcus, o meu ex-noivo babaca e galinha, o sujeito mais infiel do mundo, mesmo incluindo na lista Bill Clinton, Tom Jones e Darren Day.

Minha amiga americana de cabelos impecáveis e conta bancária polpuda riu de novo. Tentei me controlar. Embora ela fosse uma das minhas melhores amigas, a nossa relação continuava meio estremeçada. Isso porque ela namorou o meu ex, não o Marcus, mas um cara muito mais legal chamado Jacob. E eu estava bastante confusa naquele momento. Minha vida amorosa equivalia, sentimentalmente, a uma batida em cadeia na rodovia MI. Metal retorcido, sirenes tocando, pane total, destruição, corpos espalhados. Com licença, mas precisava comer mais chocolate só para abastecer o sistema e mantê-lo funcionando...

Vou colocar você a par de tudo enquanto o açúcar faz efeito. Eu e o Jacob namoramos por um curto período, ficando apenas nos entretantos, sem entrar nos finais, por causa de uma série de acontecimentos desastrosos. Ao contrário do Marcus, ele era mesmo um amor. Claro que a relação perdeu um pouco do encanto quando descobri como ganhava a vida. Jacob me dissera que trabalhava na indústria do entretenimento, o que não chegou a ser exatamente uma mentira. Por que é que eu só descobro que os homens da minha vida têm qualidades que antes passaram despercebidas tarde demais? Mas a minha querida amiga Chantal conheceu *a fundo* a ocupação do Jacob. E, pelo que sei, nem chegou a namorar com ele, apenas pagou pelas horas que passou ao seu lado. Ao descobrir que a dita cuja tinha dormido com o meu namorado, mesmo em caráter profissional — quando eu nem cheguei perto da cueca do cara, apesar de desejar ardentemente —, o relacionamento entre nós duas, como você pode imaginar, acabou esfriando. Daí eu reatei com o Marcus, que foi o Pior de todos os Piores Erros possíveis. Ele só me provou que eu não podia confiar nele nem um pouco. Nunca ia deixar de ser galinha, nem eu acreditaria que faria isso. Então, essa fase da minha vida ficou para trás. Os destroços já foram recolhidos, e o trânsito está fluindo bem. Meu lado emocional amadureceu e eu segui em frente. E, agora, tinha a sorte de estar numa relação ótima com meu ex-chefe, Aiden Holby, o "Paquera". Só que, pelo visto, ele estava temporariamente extraviado. Talvez algum cone de tráfego estivesse obstruindo o caminho.

— O Aiden vai aparecer — disse Autumn, como se falasse de algum chinelo que eu acabara de perder. Enrolou uma mecha dos cabelos ruivos e encaracolados com os dedos e olhou para mim. Eu adoraria ser como ela, para quem a caneca estava sempre quase cheia. Já a minha continha apenas uma mísera gotinha, escondida tristemente no fundo. — Dará uma explicação bastante plausível. Espere só e vai ver.

— Vou tentar ligar de novo mais tarde — informei a elas. Então, comi com sofreguidão mais trufas e minha fachada de indiferença foi por água abaixo.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

